


## “1, 2, 3 SALVE EU”: INTERPRETANDO DESENHOS SOBRE BRINCADEIRAS PREFERIDAS

Recebido em: 02/10/2023

Aprovado em: 04/12/2023

Licença: 

*Higor Ramos Ferreira*<sup>1</sup>

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília – DF – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8546-6218>

*Anielly Luiza Silveira Nunes*<sup>2</sup>

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília – DF – Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-2682-332X>

*Ingrid Dittrich Wiggers*<sup>3</sup>

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília – DF – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-5412-7021>

**RESUMO:** O objetivo do estudo é analisar as brincadeiras preferidas de crianças por meio da interpretação de desenhos infantis. A brincadeira é considerada uma atividade típica da infância, atribuída de significação social. O desenho, por sua vez, é uma expressão das crianças que possibilita a produção de sentidos e significados às suas experiências. Os desenhos foram produzidos por crianças do Ensino Fundamental de três escolas públicas, localizadas em Brasília, Campinas e São Luís. A análise ocorreu por meio da classificação e interpretação das brincadeiras desenhadas. Conclui-se que as crianças evidenciaram a preferência por brincadeiras tradicionais. Entretanto, as atividades esportivas e os elementos midiáticos também foram representados, demonstrando diversidade de padrões culturais nas práticas lúdicas infantis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincadeiras. Desenho infantil. Infância.

## "1, 2, 3 SAVE ME": INTERPRETING DRAWINGS ABOUT FAVORITE GAMES

**ABSTRACT:** The aim of the study was to understand children's favorite games, through the interpretation of children's drawings. Playing is considered a typical activity of childhood, attributed to social significance. Drawing, in turn, is a possibility of participatory expression of children, thus documents that contribute to childhood memories. The drawings were produced in three public schools in the Midwest,

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Física. Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação – IMAGEM.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Física. Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação – IMAGEM.

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação – IMAGEM.

Southeast and Northeast regions. The methodological design is based on documentary research with a qualitative approach. The analysis occurred through the classification and interpretation of the games. It is concluded that the children showed a preference for traditional games. However, sports activities and media elements were also portrayed, highlighting the diversity of cultural patterns in children's playful practices.

**KEYWORDS:** Games. Children's drawing. Childhood.

### **“Quem vai brincar põe o dedo aqui”: Introdução**

As brincadeiras fazem parte do cotidiano infantil em diferentes contextos. Na escola, por exemplo, as crianças brincam no recreio, na hora do lanche, no parquinho, nas filas e na sala de aula. Essa atividade, típica da infância, contribui para as vivências sociais e aprendizagens das crianças. Segundo Corsaro (2005), a brincadeira é um tempo e espaço em que as crianças compartilham a infância com seus pares e atuam criativamente.

Desse modo, as brincadeiras proporcionam experiências livres de expectativas voltadas à obtenção de habilidades e performances, reverberando em possibilidades de criação e desenvolvimento da autonomia (KISHIMOTO, 1996). Além disso, as brincadeiras são ferramentas que facilitam o processo de construção das culturas lúdicas das crianças, e elas participam ativamente da criação desses repertórios (SILVA, 2010). Portanto, durante o brincar as crianças transformam e elaboram seus conhecimentos, representando as culturas infantis, em que meninas e meninos não reproduzem fielmente os ensinamentos dos adultos (WIGGERS; OLIVEIRA; FERREIRA, 2018).

Esta pesquisa justifica-se pela possibilidade de evidenciar os interesses de crianças e o seu envolvimento com brincadeiras, propiciando elementos para a reflexão pedagógica e a formação de professores. Sobretudo, considerando que as brincadeiras são atividades que caracterizam as culturas infantis, compreendê-las, por meio de desenhos, possibilita um alcance que reverbera nas diferentes práticas sociais do brincar

e na potencialização da infância enquanto geração que é vivenciada por atores sociais plurais.

Diante dessas considerações, o objetivo do presente trabalho é analisar as brincadeiras preferidas de crianças por meio da interpretação de desenhos infantis produzidos por crianças do Ensino Fundamental de três escolas públicas localizadas em Brasília, Campinas e São Luís. O artigo foi estruturado em cinco seções, cujos títulos sugerem o ambiente de brincadeiras entre as crianças. Além da introdução, o segundo capítulo aborda elementos teóricos, apresentando produções do campo de estudos da infância, com destaque para as brincadeiras e o desenho infantil. Na sequência, o delineamento metodológico expressa como se deu o percurso da pesquisa mediada pela interpretação dos desenhos infantis. A quarta seção reúne as informações e análises produzidas, bem como ilustrações. Por fim, a conclusão ressalta reflexões e desdobramentos da investigação.

### **“Brincadeira de Criança, Como é Bom”: Elementos Teóricos**

Desde meados dos anos 1980, as produções da Sociologia da Infância partem da problematização do que fora tradicionalmente dito sobre as crianças, descritas até então como objeto passivo dos meios de socialização (GAITÁN MUÑOZ, 2006). Essa nova concepção de infância apresentou inicialmente uma crítica ao olhar adultocêntrico que vinha sendo propagado em relação às crianças. Em contrapartida, os estudos do campo da Sociologia da Infância fazem parte de um processo de emancipação da criança e do reconhecimento da infância como uma construção social, de uma categoria geracional permanente. Ademais, esse campo teórico considera a agência das crianças como sujeitos de direitos próprios (CORSARO, 2003). Desse modo, vem se organizando um novo quadrante para as crianças nas investigações sociais (DIP; TEBET, 2019).

A infância nos remete a diversas vivências, como, por exemplo, o brincar, ato que encontramos em todos os lugares. Para Brougère (1998), o brincar se caracteriza como uma atividade humana, que possui particularidades. Contudo, trata-se de uma atividade plástica, que pode mudar com o tempo, levando em consideração os aspectos culturais, que também se modificam. Por outro lado, historicamente, foi estabelecida uma oposição em que o “brincar” é identificado como uma realização contrária ao “trabalhar”. Dessa forma, a brincadeira foi sendo identificada como algo fútil e oposto ao que é sério (BROUGÈRE, 1998).

Todavia, é imperativo compreender o direito de brincar, a partir da Lei nº 8.069 de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nela é destacado, no Art. 16, que a criança tem direito de brincar, praticar esportes e divertir-se. Em consonância a isso, a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) de 1989, adotada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), apresenta o direito das crianças de se expressarem livremente (ONU, 1989). Kunz e Costa (2015) consideram que o brincar não é apenas um gesto motor, pois ele constrói a maneira como a criança dialoga com os outros e se expressa para o mundo. Nessa perspectiva, a brincadeira se engrandece quando é espontânea, em que o universo infantil é respeitado, livre de imposições dos adultos.

A presença do brincar na infância requer condições de espaço e tempo, marcando o desenvolvimento da criança. As relações entre lazer e infância, entre brincar e educação infantil representam interfaces significativas para o entendimento das condições históricas e culturais que influenciam a educação e o desenvolvimento infantil nos dias de hoje. Com efeito, "as concepções que possuímos sobre estes temas estão emaranhadas e influenciam os encaminhamentos dados ao brincar na vida das crianças" (MARTINS; CRUZ, 2014, p. 18). Nesse sentido, as autoras compreendem o

brincar como um conteúdo do lazer, visto que a infância pode ser pensada em dois tempos, o tempo das obrigações, que envolve a escola ou o trabalho, e o tempo livre, que na maioria das vezes é destinado para o brincar. Entretanto, ressalve-se que o tempo livre vem sofrendo modificações, pois os adultos controlam cada vez mais a rotina das crianças. Por um lado, a idealização das crianças como um vir a ser pode reduzir o tempo para as brincadeiras. Além disso, os espaços para brincar também sofrem alterações, considerando que as limitações do ambiente urbano condicionam a criança a permanecer dentro de casa.

Além da brincadeira, outro elemento característico da infância é o desenho, que se manifesta como uma oportunidade de a criança se expressar de forma original e singular. Como um recurso de fala dos pequenos, o desenho facilita a comunicação, colocando o protagonismo das crianças em cena e contribuindo, dessa forma, para o seu desenvolvimento integral. Sobretudo, o desenho possibilita às crianças a produção de sentidos e significados às suas experiências (GOLDBERG; FROTA, 2018).

Ao observar os desenhos produzidos pelas crianças, Gobbi (2014) afirma que eles não representam apenas obras avulsas, mas expressam certos rituais da infância, bem como revelam hierarquias entre as crianças e suas obras, assumindo valores e, portanto, recebendo tratamentos diferenciados. Para além de uma folha com rabiscos e traços coloridos, os desenhos produzem impactos nas relações de poder, contribuindo para a criação de novos ambientes. Desse modo, a apreciação dos desenhos em trabalhos de pesquisa requer uma leitura profunda, levando-se em conta diversos aspectos como a faixa etária, a orientação recebida, o contexto histórico e cultural, bem como o nível de espontaneidade, buscando-se uma percepção crítica dos desenhos (MEDA, 2014).

## “Agora é a sua Vez”: O Delineamento Metodológico

Como forma de analisar as brincadeiras preferidas de crianças, realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio da interpretação de desenhos infantis. Considerar os desenhos das crianças como uma fonte de pesquisa proporciona a compreensão da singularidade da infância, repercutindo também na agência e no protagonismo das crianças. Em especial, o desenho das crianças pode ser reconhecido como um documento, contribuindo para as memórias da infância, realçando os sentidos e significados que as crianças concebem para o mundo (GOBBI, 2012).

A principal fonte utilizada em nosso trabalho é uma seleção de desenhos de uma coleção formada, no total, por aproximadamente 2.500 peças. Os desenhos dessa coleção foram produzidos no âmbito de um total de 25 trabalhos acadêmicos que se situam no campo dos estudos da infância. Os desenhos se desdobraram a partir de investigações realizadas em diferentes instituições, no Brasil e no exterior, no período de 2003 a 2021. Entre os temas, se destacam: “brincadeiras”, “imagem corporal”, “instituições e espaços formativos”, “mídias”, “educação física” e “cotidiano”. O suporte da coleção é composto de vias originais e digitalizadas, sendo cada uma delas identificada por um número. O verso contém informações como o nome e a idade da criança, além de outros registros feitos a lápis, como falas das crianças sobre os desenhos e anotações dos pesquisadores, facilitando a sua interpretação (WIGGERS *et al.*, 2021; VIEIRA, 2021).

Para este trabalho foram selecionados 120 desenhos, que representam 5% do total de peças da coleção. Em comum, o tema representado pelas crianças é a "brincadeira preferida na escola". Conforme o Quadro 1, os desenhos são oriundos de três pesquisas, sendo uma de nível de mestrado e duas de doutorado, realizadas em 2015, 2018 e 2020, ou seja, num intervalo de cinco anos. As pesquisas foram

empreendidas em escolas públicas, com estudantes do Ensino Fundamental, localizadas em São Luís, Brasília e Campinas, pertencentes às regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, respectivamente. Ressalve-se que as crianças de Brasília e de Campinas se situam na faixa etária de 6 e 7 anos, enquanto as de São Luís, de 7 a 13 anos de idade.

**Quadro 1:** Características gerais dos trabalhos acadêmicos selecionados

Título do trabalho acadêmico	Autor(a)	Tema do desenho	Nº de crianças	Nº de desenhos	Nível de ensino	Idade	Cidade - UF	Ano
<b>“Não é briga não, é só brincadeira de lutinha”: cotidiano e práticas corporais infantis</b>	Mayrhone José Abrantes Farias	Minha brincadeira favorita na escola	88	71	2º ao 5º ano	7 a 13 anos	São Luís - MA	2015
<b>“Brincadeiras de todos”: perspectivas das crianças de uma escola de Brasília</b>	Aldecilene Cerqueira Barreto	As brincadeiras que eu mais gosto de brincar na escola	29	29	1º ano	6 e 7 anos	Brasília - DF	2018
<b>Nos tempos de brincar: por uma etnografia das culturas infantis nos espaços da escola</b>	Flávia Martinelli Ferreira	Minha brincadeira favorita na escola	20	20	1º ano	6 e 7 anos	Campinas - SP	2020

Fonte: Autoria própria.

Como as brincadeiras estão relacionadas a um sistema de significações, vale ressaltar que a interpretação das ilustrações das crianças provém do contexto social em que elas estão inseridas. Desse modo, além dos desenhos propriamente ditos, levamos em conta os respectivos trabalhos acadêmicos que elucidaram aspectos teóricos e metodológicos, sobretudo detalhes do processo que ocorreu durante as investigações de campo com as crianças, nas diferentes instituições escolares.

A instituição educacional de Brasília - DF está situada em uma região próxima do centro da capital, e é predominantemente composta por famílias de classe média. A estrutura oferece parquinho, quadras, quadra de areia, espaço amplo com árvores e uma

casa de boneca (BARRETO, 2018). Já a escola de Campinas - SP, anteriormente edificada como um Parque Infantil, se situa numa extensa área verde, contendo campo de futebol, quadra de areia, parquinho e horta. O bairro em que se localiza apresenta, atualmente, alguns loteamentos clandestinos, comunidades e ocupações irregulares (FERREIRA, 2020). Outrossim, as crianças de São Luís - MA frequentam uma escola que oferece quadras esportivas e pátios, que está situada em uma comunidade de periferia, na qual diversas desigualdades são observadas (FARIAS, 2015).

As três pesquisas são elaboradas a partir da perspectiva dos estudos da infância, realçando a necessidade da participação social das crianças. Nesse sentido, os delineamentos se assemelham, conferindo a esse pequeno conjunto de trabalhos uma afinidade teórico-metodológica. Desse modo, a pesquisa de campo realizada em Brasília foi mediada pela observação participante com auxílio do diário de campo, fotografias, filmagens, desenhos, bem como conversas com as crianças, realizadas de forma individual (BARRETO, 2018). Na pesquisa de Campinas, por sua vez, destaca-se o cunho etnográfico composto por observação do cotidiano dos meninos e meninas, seguida de registros em diário de campo, fotografias e desenhos elaborados pelas crianças (FERREIRA, 2020). Por fim, o estudo organizado em São Luís abrangeu trabalho de campo de orientação etnográfica, com a produção de desenhos das crianças de diferentes turmas e dias da semana, complementada por rodinhas de conversas em grupo (FARIAS, 2015). Portanto, os trabalhos se caracterizam pela associação de diversas técnicas, oferecendo uma contextualização e o detalhamento metodológico, e as transcrições das falas das crianças sobre os seus desenhos enriquecem as interpretações.

A partir da identificação da brincadeira desenhada e das figuras representadas, bem como do cenário que contextualiza cada desenho, outros aspectos visuais também



foram considerados no processo de interpretação, como distribuição do desenho no papel, enquadramento, perspectiva, traços, formas, cores e movimentos. Isto posto, a descrição e interpretação dos desenhos se orientou por meio de um protocolo, conforme o Quadro 2.

**Quadro 2:** Protocolo de descrição dos desenhos infantis

<b>ELEMENTOS DO DESENHO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Tema</b>	Nome da brincadeira e elementos que a caracterizam.
<b>Figuras</b>	Figuras humanas, animais, elementos da natureza e outros objetos. Posição das figuras humanas, como, por exemplo, em pé, sentadas ou deitadas; de frente, de costas ou de perfil.
<b>Cenário</b>	Detalhes do contexto do desenho.
<b>Distribuição no papel</b>	Preenchimento do espaço, parte central, parte lateral (esquerda e direita), parte superior e parte inferior.
<b>Enquadramento</b>	Geral, americano, médio, primeiro plano e detalhe.
<b>Perspectiva</b>	Vista frontal, vista posterior, vista lateral (esquerda e direita) e vista superior.
<b>Traços</b>	Largos, estreitos, contínuos e tracejados.
<b>Formas</b>	Círculo, quadrado, triângulo, retângulo ou sem forma definida.
<b>Cores</b>	Cores utilizadas, cores repetidas, cores predominantes, intensidade ou ausência de cores.
<b>Movimento</b>	Tipo de movimentação representada ou sem movimentação.

Fonte: Autoria própria.

Por fim, as informações produzidas foram reunidas sistematicamente e analisadas, buscando articular a descrição dos desenhos selecionados à leitura dos respectivos trabalhos acadêmicos, incluindo a fala das crianças. Consideramos o

referencial teórico sobre infância, brincadeira e desenho infantil, anteriormente exposto, a fim de consolidar a interpretação dos desenhos da brincadeira preferida produzidos pelas crianças.

### **“Minha Brincadeira Preferida é...”: Interpretando os Desenhos**

Conforme mencionado, o objetivo do estudo é analisar brincadeiras preferidas de crianças por meio da interpretação de desenhos infantis. Considerando o protocolo de descrição, anteriormente discriminado, foram identificadas as brincadeiras representadas pelos participantes das três pesquisas selecionadas.

Os desenhos reúnem uma ampla diversidade de brincadeiras como os piques, ou seja, pique-esconde, pique-pega, pique-cola e pique-alto; brincadeiras com movimentos, que envolvem pular, correr, parquinho, brincar na chuva; brincadeiras de faz de conta, entre as quais se manifestam as bonecas e os bonecos, carrinho, polícia e ladrão, contos de fadas, escolinha, família e amigos; jogos populares, tais como amarelinha, cobra-cega e roda-roda. Além disso, são evidenciados componentes esportivos como futebol, vôlei, lutinhas e combates e *parkour*. Outros desenhos demonstram a presença midiática no cotidiano dos pequenos por meio das brincadeiras de personagens e narrativas. A partir dessa identificação preliminar, é possível agrupar as brincadeiras preferidas na escola em três categorias, sendo elas: "tradicional", "esportiva" e "midiática", conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Desenhos de brincadeiras preferidas na escola, conforme a categoria e o tipo

<b>Categorias</b>	<b>Nº de desenhos</b>	<b>% de desenhos</b>	<b>Tipos</b>	<b>Nº de desenhos</b>	<b>% de desenho em relação à categoria</b>	<b>% de desenho em relação ao total geral</b>
			Piques	31	43,05	25,83
Tradicional	72	60	Brincadeiras com movimento	19	26,38	15,83
			Faz de conta	16	22,22	13,33
			Jogos populares	6	8,33	5
<b>SubTotal</b>				<b>72</b>	<b>100</b>	<b>60</b>
			Futebol	28	75,67	23,33
Esportiva	37	30,83	Lutinhas e combates	7	18,91	5,83
			<i>Parkour</i>	1	2,70	0,83
			Vôlei	1	2,70	0,83
<b>Subtotal</b>				<b>37</b>	<b>100</b>	<b>30,8</b>
			Personagens	9	81,81	7,5
Midiática	11	9,16	Narrativas	2	18,18	1,66
<b>Subtotal</b>				<b>11</b>	<b>100</b>	<b>9,1</b>
<b>Total de desenhos</b>	<b>120</b>	<b>100</b>		<b>120</b>		<b>100</b>

**Fonte:** Autoria própria.

Do total de 120 brincadeiras, 72 correspondem à categoria "tradicional", representando 60% dos desenhos. Os esportes também se evidenciaram entre as preferências das crianças, ocupando 31% dos desenhos. As mídias, igualmente, se fizeram presentes em 9% das peças, todavia, como vimos, não são predominantes nos desenhos selecionados. Portanto, os resultados sugerem que as crianças demonstram maior interesse pelas brincadeiras tradicionais. Ressaltamos que esse predomínio foi observado nas três cidades que integram a nossa análise, apesar de pertencerem a diferentes regiões do Brasil.

Da mesma forma, Bezerra e Alves (2023) desenvolveram estudo sobre as brincadeiras, no qual as tradicionais e esportivas foram vivenciadas e experienciadas com maior ênfase que as digitais. Portanto, apesar do acelerado avanço tecnológico, por mais que as crianças brinquem e se divirtam com as mídias, frequentemente, não se pode determinar que elas as vivenciam em todas as ações do cotidiano. Nessa perspectiva, Fantin (2006) considera que a despeito das alterações socioculturais observadas na atualidade, bem como das mudanças provocadas na vida infantil, as crianças continuam interessadas nas brincadeiras tradicionais, mantendo as nuances entre o tradicional e o contemporâneo. Com efeito, brincadeiras como esconde-esconde, pega-pega e outras ainda persistem entre as preferências das crianças, preservando a tradição no brincar.

De modo geral, cabe acrescentar ainda que a ampla área externa da escola de Campinas, edificada anteriormente como um Parque Infantil, serviu de referência significativa para os desenhos. Nesse conjunto, as brincadeiras em parques foram muito exploradas, e detalhes dos equipamentos e materiais foram caprichosamente desenhados. Em contrapartida, os autores dos desenhos de São Luís optaram, em grande quantidade, por representar a brincadeira destacando o cenário do edifício da escola, seguindo a forma típica da "casinha" das ilustrações infantis. A qualidade do espaço escolar não passa despercebida pela vivência das crianças, denotando a sua importância nas políticas educacionais.

Outra característica de cunho geral que realça na interpretação dos desenhos selecionados se refere à cultura de pares. Nos desenhos de Brasília, por exemplo, a pesquisadora observou semelhanças entre desenhos de crianças que estavam próximas umas das outras no momento da atividade. Desse modo, se evidenciam interesses em comum, que as crianças compartilham no ambiente escolar (BARRETO, 2018). Já nos

desenhos de São Luís, muitos desenhos representam figuras de crianças brincando conjuntamente, salientando a interação entre os pares e a construção coletiva das brincadeiras.

A fim de ilustrar as principais categorias identificadas entre as brincadeiras preferidas, a seguir são analisados desenhos infantis, destacando exemplos de pique e de futebol, além de uma brincadeira midiática.

a) Brincadeiras tradicionais

As brincadeiras tradicionais se caracterizam por elementos culturais e históricos, sendo transmitidas entre gerações. França e Gomes (2021) realizaram uma pesquisa sobre jogos tradicionais, observando a participação das crianças no ato de entrevistar seus familiares e amigos acerca das brincadeiras da época de suas infâncias. Nesse aspecto, identificaram o resgate e as raízes culturais que são mediadas por essas atividades. As brincadeiras tradicionais também se caracterizam pelas variações de regras e formas de brincar, provocadas pela transmissão entre as gerações e características regionais particulares, bem como interações entre os pares. Além disso, tais atividades lúdicas podem ser praticadas em qualquer espaço, seja na rua, na escola, dentro de casa, e sem a necessidade de materiais especializados.

Entre as brincadeiras tradicionais, observamos que os desenhos se concentram na representação de piques, que correspondem a 26% das preferências. Selecionamos um desenho onde é evidenciada uma brincadeira que corresponde ao pique-esconde (Figura 1). Nele duas crianças são representadas. Enquanto uma delas, à direita, voltada para a parede, conta o tempo, a outra, à esquerda, se esconde atrás da árvore. O céu, nuvens e Sol, além de grama e flores, compõem os detalhes do cenário. O desenho preenche todo o espaço da folha A4, em perspectiva anterior e em plano geral. As cores predominantes são azul e verde. A fala no balão sugere a importância que a criança dá

ao momento da contagem do tempo, que provoca uma tensão, mas também gera divertimento.

**Figura 1:** "Esconde-esconde"



**Fonte:** Desenho de um menino de 6 anos de idade, de uma escola de Campinas (FERREIRA, 2020, p. 184). Coleção de desenhos, nº 21.018.

Essa brincadeira envolve ações de esconder-se e de captura, bem como campos de proteção, de acordo com a explicação de um menino de 7 anos, estudante de Brasília:

Uma pessoa conta até o número que quiser. Aí as outras se escondem. Aí a outra que contou tem que achar e correr até onde contou e contar: 1, 2, 3 e falar o nome da pessoa que achou. Se a pessoa que se escondeu chegar primeiro vai dizer "1, 2, 3 salve eu" (BARRETO, 2018, p. 111).

O desenho é oriundo de Campinas, tendo sido intitulado como "esconde-esconde" (FERREIRA, 2020). Esta brincadeira possui regras que podem variar de acordo com a região. Inclusive notamos que os próprios nomes das brincadeiras apresentam distinções, pois em Campinas as crianças denominam de "esconde-esconde" o que em Brasília é chamado de "pique-esconde". Com efeito, diferenças regionais entre as pesquisas selecionadas foram identificadas.

Outro exemplo das variações regionais é o "pique-pega", que foi denominado em Campinas de “pega-pega americano”, com regras e formas alternativas. Portanto, as brincadeiras tradicionais se caracterizam pela nomenclatura diversificada e formas variadas, se estabelecendo como um espaço criativo das vivências culturais infantis. As brincadeiras do tipo tradicional nos fazem refletir sobre a atuação das crianças com os seus pares no contexto de sua cultura. Uma partida de pique-esconde, por exemplo, favorece as trocas, diversidades e pluralidades da infância, revelando situações e regras que as crianças compartilham e decidem de forma particular e com protagonismo coletivo. Sobretudo, por meio da análise desenvolvida, é possível identificar que a escola é um espaço importante na difusão das culturas infantis, onde as crianças apreciam as brincadeiras tradicionais.

b) Brincadeiras esportivas

Brincadeiras inspiradas em esportes são marcadas por atividades que se baseiam em técnicas específicas, partidas entre equipes, além de outros elementos como a competição. Quanto aos desenhos que se enquadram nessa categoria, o principal tipo foi o futebol, que equivale a 23% do total. Contudo, o futebol não foi representado de modo homogêneo, pois é vivenciado em diversos espaços, seja no campo, na quadra ou na areia, por meio de diferentes formas de organização, e ainda com distintos números de jogadores. Portanto, acima das disputas esportivas, o brincar nessa categoria se caracteriza como oportunidade recreativa e de ressignificações. Assim, as crianças sugerem ramificações de cada modalidade, como por exemplo do jogo de futebol (Quadro 3).

**Quadro 3:** Tipologias do futebol desenhadas pelas crianças

<b>Tipos de futebol</b>	<b>Características</b>
<b>Futebol no campo</b>	Aproximação com os jogos de futebol que podem ser assistidos pela televisão, com gramado, placar, times etc.

<b>Futebol de quadra</b>	Realidade mais comum na escola, com quadras poliesportivas e práticas entre grupos de amigos.
<b>Futebol na areia</b>	Pode ser praticado na praia ou em parques que possuem espaços com areia. Além disso, utilizam-se outras combinações como o futevôlei.
<b>Futebol de sabão</b>	Pode ser realizado em lonas ou em brinquedos infláveis, sendo esse menos acessível, principalmente nas escolas da rede pública de ensino.
<b>Futebol quebra de bola</b>	Relação do futebol com as lutas “chute e quebra” em que acontecem empurrões, “carrinhos” e rasteiras, tendo como objetivo de jogo o ataque do corpo a corpo em direção a quem está com a posse da bola.
<b>Futebol de cinco</b>	A nomenclatura se refere a uma forma adaptada de jogar o futebol com cinco integrantes, sendo quatro jogadores na linha e um no gol.

**Fonte:** Autoria própria.

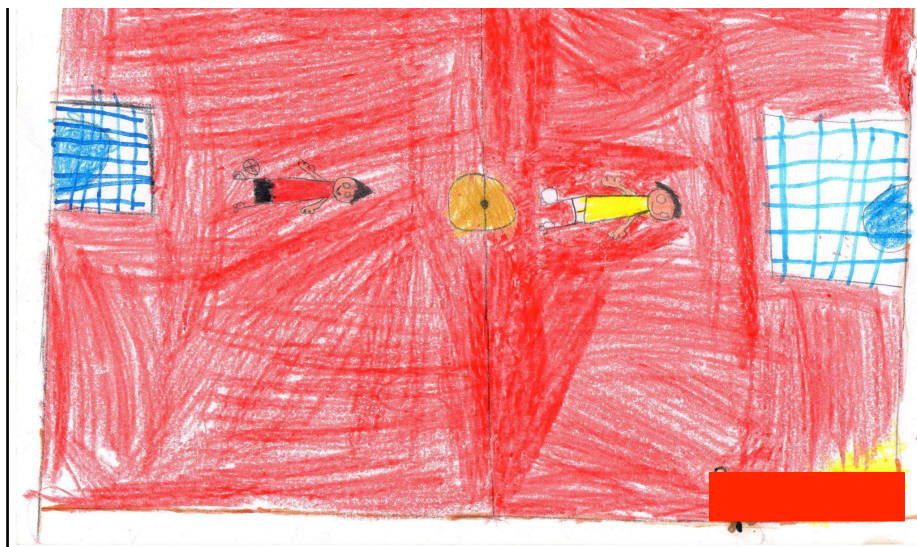
Os tipos de futebol retratados pelas crianças, por meio de seus desenhos, caracterizam-no como uma manifestação que pode ser vivenciada no campo. O gramado e as instalações sofisticadas são atributos de grandes eventos esportivos, principalmente dos jogos de futebol que são transmitidos na televisão. Nela as crianças observam as táticas, analisam os lances e depois os recriam na interação com os colegas, no ambiente das escolas e em suas comunidades.

Há, por exemplo, o futebol de quadra e o futebol de sabão, que requerem uma estrutura física especializada, e o futebol de areia e ainda o de "quebra de bola", evidenciando formas alternativas criadas pelas crianças. O espaço e o modo de jogar o futebol são diversos. Sobretudo as culturas infantis permitem adaptações e organizações singulares, seja nos espaços, seja na quantidade de jogadores, como é o caso do futebol de cinco.

A Figura 2 ilustra uma partida de futebol na quadra, em que dois times são representados em campo com apenas um jogador em cada equipe. O enquadramento da brincadeira preenche todo o espaço, em perspectiva panorâmica. Os traços são finos e há predominância da cor vermelha.



**Figura 2: "Futebol"**



**Fonte:** Desenho de um menino de 7 anos de idade, de uma escola de Brasília (BARRETO, 2018, p. 84).  
Coleção de desenhos, nº 18.010.

Os times sugerem um confronto entre Flamengo e Ponte Preta, demonstrando também um viés midiático. Nas palavras do menino de 7 anos de idade, “Eu driblei a Ponte Preta”, podemos identificar o seu protagonismo durante a brincadeira, na qual ele se coloca na posição de atacante, faz um drible e, assim, expressa sua agência. Considerar os desenhos das crianças como parte da trama social permite compreender a infância e suas falas, bem como identificar as suas elaborações durante uma brincadeira (GOBBI, 2012).

Em adição, as crianças interligam o futebol a outras práticas. Na pesquisa de Farias (2015), por exemplo, uma criança explicou o futebol quebra de bola, que possui uma ação de combate em campo. Em acordo com os jogadores, é aceito um embate físico direto, parecido com um golpe de luta, na tentativa de tomar a bola e atingir o objetivo de fazer gol. Desse modo, as características das brincadeiras de lulinha também se fazem presentes na prática do futebol.

Cabe destacar que nos desenhos selecionados para o presente estudo apenas uma menina retratou o futebol como uma brincadeira preferida, evidenciando a desigualdade de gênero quando se trata dessa “paixão nacional”. Com efeito, desde pequenos, os meninos são presenteados com bolas, chuteiras e camisas de time, demonstrando uma clara influência na preferência dessa brincadeira esportiva. As representações dos jogos de futebol nos desenhos das crianças podem expressar as diferenças sociais, econômicas, culturais e políticas, por trás do que não pode ser interpretado como uma simples partida entre dois times em campo. Considerando que as crianças estão inseridas em um contexto cultural no qual esse esporte é vivenciado, Souza Junior e Darido (2010) acreditam que o futebol misto facilita uma reflexão crítica por parte dos estudantes acerca do preconceito de gênero durante as aulas de Educação Física.

c) Brincadeiras midiáticas

As brincadeiras midiáticas podem ser identificadas pela sua conexão com os meios de comunicação de massa, representados hoje principalmente pela televisão, internet, cinema, livros e revistinhas, que influenciam as práticas lúdicas infantis. Como exemplo dessa categoria, selecionamos um desenho que representa a dupla de heróis da animação "Miraculous", de origem francesa (Figura 3). As figuras midiáticas foram desenhadas de corpo inteiro, ocupando a parte inferior da folha, por meio de traços finos. As cores correspondem às utilizadas no figurino de Ladybug e Cat Noir, que têm como missão salvar Paris da ameaça destrutiva do vilão Hawk Moth. A menina de 7 anos de idade, moradora de Brasília, identifica os personagens em conversa registrada por Barreto (2018): “Esta é a Leiribang e o Qeshi noia”. É um homem e uma mulher. É da televisão”.

**Figura 3:** “Superói”



**Fonte:** Desenho de uma menina de 7 anos de idade, de uma escola de Brasília (BARRETO, 2018, p. 82). Coleção de desenhos, nº 18.006.

Conforme observado anteriormente, 9% entre os desenhos selecionados representam as mídias, demonstrando que as crianças consomem produtos, personagens e narrativas. Sobretudo, essa assimilação é marcada por escolhas com as quais elas enriquecem seu imaginário com histórias de heróis, alimentam desejos por acessórios enfeitados por esses personagens, bem como o interesse por jogos virtuais. Para Andrade e Perez (2021), o brincar das crianças é marcado por um ritual midiaticado, que se revela como um ponto fundamental para que a brincadeira possa acontecer.

Sob outra perspectiva, Passos, Tocantins e Wiggers (2017) consideram que a cultura corporal infantil não se caracteriza predominantemente pelas representações midiáticas, pois a produção da cultura infantil depende das ressignificações que acontecem na escola e na comunidade, levando em conta a interação entre os pares. Para Mélo e Fink (2017), as mídias não substituem outras variedades culturais, quando

utilizadas de forma adequada e interligada com o processo de aprendizagem, entretenimento e informação. O envolvimento das mídias durante as aulas deve propiciar uma discussão que problematize a realidade, como forma de levar a informação para as crianças acerca das tecnologias e comunicações (TOCANTINS; WIGGERS, 2010). Assim, é possível dialogar com os estudantes sobre as tecnologias da informação, bem como sobre as interações midiáticas em que eles estão inseridos, como forma de adentrar na realidade das infâncias. Monteiro e Santos (2021) destacam ainda que a educação física atrelada aos jogos digitais contribui para o processo de formação cultural das crianças, tornando assim os jogos tecnológicos em práticas sociais que se coadunam com as práticas de lazer da atualidade.

#### **“Acabou a Brincadeira”: Conclusão**

Considerando o tema dos desenhos selecionados, ou seja, "a brincadeira preferida na escola", o estudo evidencia que a escola representa um relevante contexto para as brincadeiras tradicionais das crianças. Com efeito, essas foram as mais representadas, ocupando 60% das folhas. Além dessas, as crianças também ilustraram brincadeiras esportivas (31%), bem como midiáticas (9%). O maior interesse pelas brincadeiras tradicionais revela a importância da troca entre gerações, enriquecendo a cultura de pares, bem como a produção das culturas infantis no contexto escolar.

Como vimos, as brincadeiras alusivas aos esportes também encontram lugar na vivência das crianças, denotando adaptações conforme as possibilidades de equipamentos e organização dos grupos de cada comunidade. Contudo, o caso do futebol, que foi representado quase na sua totalidade por meninos, demonstra uma clara relação entre contexto cultural e preferência das crianças. Isso provoca uma reflexão

crítica sobre as desigualdades de gênero no esporte e nas relações do cotidiano escolar das crianças.

Ademais, os desenhos das crianças revelam a influência da mídia, que foi evidenciada nas brincadeiras com elementos da imaginação, encantamento pelos personagens da televisão e jogos de videogame, bem como de aportes culturais aos quais as crianças estão expostas. Esse aspecto das brincadeiras aponta a necessidade de as mídias e sua influência serem pautadas no currículo escolar.

Além disso, observamos que apesar das diferenças culturais e regionais das brincadeiras confeccionadas nos desenhos da coleção, existe uma intersecção das culturas infantis no mundo das crianças. Logo, por mais que a nomenclatura ou a regra de uma brincadeira seja diferente, as intencionalidades e vivências estão expostas nas percepções das crianças, demonstrando os corpos brincantes.

Destarte, analisar as brincadeiras e os desenhos no contexto escolar como atividades típicas da infância possibilita uma compreensão das culturas infantis e potencializa o papel pedagógico do brincar no Ensino Fundamental. No contexto de vivências lúdicas permeadas por brincadeiras, desenhos e interações, as crianças experimentam o processo educativo como um todo.

A brincadeira aflora uma sensibilidade nas crianças, por meio de seus corpos, permitindo que elas sejam mais do que construtoras desse processo, pois são verdadeiras especialistas nessas práticas. O brincar revela a agência das crianças, em suas múltiplas vivências, compreendendo o brincar como direito social (CORSARO, 2003). Desse modo, reconhecer a infância como categoria social e as crianças como protagonistas de seus papéis na sociedade é fundamental.

Quando as crianças brincam, elas denotam agências que não precisam ser necessariamente categorizadas pelos adultos, pois isso reforçaria a ideia de crianças

como seres inacabados e imperfeitos. A história das crianças, escrita por elas próprias, necessita da libertação da visão adultocêntrica que interrompe a liberdade do brincar e de viver a ludicidade (COELHO *et al.*, 2021).

Sobretudo os traços, cores, sentidos, significados e diversas formas de expressão compõem os desenhos infantis. Nesse sentido, quando pensamos nas crianças e suas linguagens, as brincadeiras e os desenhos são potências narrativas para compreender a infância para além das margens do papel, ultrapassando o verde da grama, o amarelo do Sol e o azul do céu. A brincadeira representada nos desenhos revela interesses, desejos e imaginações, nos quais as crianças, enquanto sujeitos, escolhem cenários, formas, tonalidades, personagens e tramas.

Assim, este trabalho contribui para a valorização das memórias das infâncias, mediadas pelos desenhos e falas das crianças. A composição dos desenhos da coleção integra o inventário de um grupo de pesquisa. A produção de um inventário exterioriza uma narrativa, que dá visibilidade aos afetos e às relações da ludicidade (JURDI; SILVA; Liberman, 2018). Sobretudo, o inventário é uma ferramenta profícua nas pesquisas acerca das brincadeiras, pois permite preservar as suas características de forma detalhada, contribuindo para a preservação do patrimônio imaterial cultural da infância.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo; PEREZ, Clotilde. Os rituais do brincar midiaticizado: uma reflexão sobre a articulação de sentidos na produção e no consumo no brincar online da criança conectada. **Revista Contracampo**, v. 40, n. 3, 2021.

BARRETO, A. C. "**Brincadeiras de todos**": perspectivas das crianças de uma escola de Brasília. 2018. 215f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

BEZERRA, Alana Simões; ALVES, Lucas Bezerra. Percepção de Alunos do Ensino Médio sobre as Contribuições das Brincadeiras e Jogos Realizados na Infância para o

Desenvolvimento Motor e Cognitivo. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 26, n. 1, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.45503>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2, p. 103-116, jan. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rfe.v24i2.59630>. Acesso em: 20 nov. 2022.

COELHO, Vitor Antonio Cerignoni *et al.* O brincar e se movimentar na educação infantil: reflexões sobre a legislação, os documentos oficiais e a prática pedagógica na escola. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 32, p. 155-170, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2372>. Acesso em: 23 fev. 2023.

CORSARO, William Arnold. A Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 442-464, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/HkDSKzZZJKdsSFtqBHmZxbF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CORSARO, William. **Ação coletiva e agência nas culturas de pares de crianças**. Tradução Manuela Ferreira. São Paulo: Ática, 2003.

DIP, Flávia Franzini; TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos. Sociologia da Infância, Protagonismo Infantil e Cultura de Pares: um mapeamento da produção acadêmica sobre o tema. **Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 31-50, jan/jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p31>. Acesso em: 3 jan. 2022.

FANTIN, Monica. As crianças e o repertório lúdico contemporâneo: entre as brincadeiras tradicionais e os jogos eletrônicos. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 13, n. 2, p. 9-24, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7829>. Acesso em: 22 nov. 2022.

FARIAS, M. J. A. “**Não é briga não... é só brincadeira de lutinha**”: cotidiano e práticas corporais infantis. 2015. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FERREIRA, F. M. **Nos tempos de brincar**: por uma etnografia das culturas infantis nos espaços da escola. 2020. 213f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

FRANÇA, Filipe Gabriel Ribeiro; GOMES, Luciana de Freitas. Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. **Revista Ponto de Vista**, v. 10, n. 1, p. 01-09, 2021.

GAITÁN MUÑOZ, Lourdes. La nueva sociología de la infancia. Aportaciones de una mirada distinta. **Política y Sociedad**, v. 43, n. 1, p. 9-26, 19 jun. 2006.

GOBBI, Marcia Aparecida. Mundos na ponta do lápis: desenhos de crianças pequenas ou de como estranhar o familiar quando o assunto é criação infantil. **Linhas Críticas**, v. 20, n. 41, p. 147-165, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v20i41.4265>. Acesso em: 12 jul. 2022.

GOBBI, Marcia Aparecida. Desenhos e fotografias: marcas sociais de infâncias. **Educar em Revista**, p. 135-147, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000100010>. Acesso em: 04 fev. 2021.

GOLDBERG, Luciane; FROTA, Ana Maria Monte Coelho. O desenho infantil como escuta sensível na pesquisa com crianças: inquietude, invenção e transgressão na elaboração do mundo. **Revista de Humanidades**, v. 32, n. 2, p. 172-179, 2018.

JURDI, Andrea Perosa Saigh; SILVA, Carla Cilene Baptista; LIBERMAN, Flavia. Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 603-608, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brincadeira e a Educação Física na pré-escola. **Motrivivência**, n. 9, p. 66-77, 1996.

KUNZ, Elenor; COSTA, Andrize Ramires. A imprescindível e vital necessidade da criança: “Brincar e Se-Movimentar”. In: KUNZ, Elenor. **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Unijuí, RS: Ed. Unijuí, 2015.

MARTINS, Ida Carneiro; CRUZ, Maria Nazaré. Brincar na rua e brincar na escola: Infância, lazer e educação. **Impulso**, v. 24, n. 61, p. 17-30, 2014.

MEDA, Júri. Los dibujos infantiles como fuentes históricas: perspectivas heurísticas y cuestiones metodológicas. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 139-165, set./dez. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbhe/v14n03/v14n03a05.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MÉLO, Tainá Ribas; FINK, Karina. Mídias: Amigas ou vilãs? Qual a influência sobre o desenvolvimento das crianças. In: ARAÚJO, Luíze Bueno de; ISRAEL, Vera Lúcia. **Desenvolvimento da Criança: Família, Escola e Saúde**. Curitiba: Omnipax, 2017. p. 89-106.

MONTEIRO, Vinicius Augusto do Nascimento; SANTOS, Silvan Menezes dos. O duplo aspecto educativo dos jogos digitais como vivência de lazer de crianças e jovens. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 2, p. 545-578, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos da Criança**. 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PASSOS, Elia Raquel Alves Portella; TOCANTINS, Geusiane Miranda de Oliveira; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Representações midiáticas nas brincadeiras das crianças. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20; CONGRESSO



INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7, 2017, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: CBCE, 2017. Tema: Democracia e Emancipação: desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina.

SILVA, Alberto Nidio Barbosa de Araújo. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: trajectos intergeracionais**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade del Minho, Portugal, 2010.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 920-930, 2010.

TOCANTINS, Geusiane Miranda de Oliveira; WIGGERS, Ingrid Dittrich. As tecnologias da informação e comunicação e a prática pedagógica na educação física escolar. In: CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4.; CONGRESSO DISTRITAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, 2010, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: CBCE, 2010.

VIEIRA, Camila Aguiar. **Educação física, desenhos e memórias: uma contribuição por meio da coleção de desenhos infantis do grupo de pesquisa imagem**. 54 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

WIGGERS, Ingrid Dittrich; OLIVEIRA, Mariana de; FERREIRA, Ivan. Infância e educação do corpo: as mídias diante das brincadeiras tradicionais. **Em aberto**, Brasília, v. 31, n. 102, maio./ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.31i102.3845>. Acesso em: 07 mar. 2023.

WIGGERS, Ingrid Dittrich *et al.* Colecionando desenhos e compreendendo as crianças: a experiência de organizar um acervo de desenhos infantis. **Humanidades e Inovações**, Tocantins, v. 8, n. 33, p. 1-12. abr. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4830>. Acesso em: 23 jan. 2023.

#### **Endereço dos(as) Autores(as):**

Higor Ramos Ferreira  
Endereço eletrônico: [higoramosferreira2009@gmail.com](mailto:higoramosferreira2009@gmail.com)

Anielly Luiza Silveira Nunes  
Endereço eletrônico: [aniellyluiza2@gmail.com](mailto:aniellyluiza2@gmail.com)

Ingrid Dittrich Wiggers  
Endereço eletrônico: [ingridwiggers@gmail.com](mailto:ingridwiggers@gmail.com)